

# O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDAÇÃO

J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, J. A. Marques Gomes e Firmino de Vilhena

ANO XXIV

ASSINATURAS: SEM ESTAMPILHA: ANO 46000 reis; SEMESTRE 24000; TRIMESTRE 12000; AVULSO 500 reis. COM ESTAMPILHA: ANO 51447; SEMESTRE 26000; TRIMESTRE 13000; AVULSO 550. As assinaturas são pagas adiantadas. A circumscrição de receber o jornal sem o devolver impõe responsabilidade pela importância do tempo porque se recebe.

PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS  
Sabado 23 de outubro de 1886

REPUBLICAÇÕES: Correspondências particulares: linha 40 reis. Anúncios: linha 30 reis; repetições 20 reis. Publicações no corpo do jornal, por linha 60 reis. Assinaturas unicamente em Aveiro. As assinaturas são pagas adiantadas. Os manuscritos enviados à redação, sejam ou não publicados não serão restituídos.

NUMERO 3634

É um dos nossos correspondentes em Paris Monsieur A. Lorette. — Rue Caumarlin, 61.

**SUMARIO:** — AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTADO. — DEMONSTRAÇÃO. — ELEIÇÕES DISTRICTAIS E MUNICIPAES. — OPINIÃO INSUSPEITA. — NOTÍCIAS LOCAES. — NOTÍCIAS DIVERSAS. — NOVAS DE LONGE. — O BUSSACO. — HOMENS ILUSTRES. D. LUIZ ANTONIO DE MENEZES, 1.º MARQUEZ DE MARIALVA. — CIENCIAS. A VIA LATA, por Camillo Flammarion. — ARABESCOES E MINIATURAS. — BIBLIOGRAFIA. — PARTE OFFICIAL. — TELEGRAFIA. — FOLHETIM, PERPETUA DAS BRENHAS, por Lorjo Tacares. — CARTA DE LISBOA.

## Aveiro

### AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTADO

No nosso n.º de hoje vem publicado um edital da recehedoria d'esta comarca, annunciando a abertura do colto no proximo mez de novembro para o pagamento de diferentes contribuições do estado, e entre ellas a da decima de juros. Já por vezes temos ponderado os inconvenientes da conservação de semelhante tributo. Não ha razão alguma que o recomende. Não é só vexatório, é também iniquo. Não incide sobre o produto liquido de qualquer industria. Diz exactamente o contrario, porque representa uma exigencia desrazoada sobre um valor negativo.

A decima de juros processa-se com o nome do devedor. O credor manifesta a escritura ou titulo e depois registra-o. Esta despezta é feita por quem pediu o dinheiro. Depois em devendo tempo faz-se a matriz por freguezias, mencionando-se os dois nomes, a quantia pedida e o premio do dinheiro. E na época da cobrança mandam-se para a recehedoria os competentes conhecimentos de cobrança.

Em quasi todas as escrituras e titulos o juro do capital passa iníto para as mãos do credor. É clausula essencial, que ali se menciona, e quando não se dá esta circumstancia, é condição verbal, proposta e aceite pelos interessados. N'estes termos no premio do dinheiro acrece a decima de juros e os salarios devidos pelo registro e manifesto. E em vez do encargo sair a 5 ou 6, fica por 9 ou 10.

Não é só monstruoso, é iníquo, como já dissemos. Pois lança-se contribuição sobre uma riqueza negativa? Pois o estado tem direito a tributar as necessidades de cada um, porque quem vai pedir dinheiro emprestado, é porque precisa de ocorrer de pronto a um determinado encargo, pagando mais de juro do que lhe rendem as propriedades que possui? Todo o imposto que não assenta n'um fato determinado, que prove os recursos do individuo, é um imposto injusto e portanto insustentavel. Para as razões de ordem moral, a exigencia é uma tirania. Não pôde aproveitar ao estado o encher o tarrô fiscal com as lagrimas da miséria. É uma barbaridade repugnante, contra a qual protesta a consciencia publica.

### DEMONSTRAÇÃO

O sr. dr. Albano de Melo solicitou a sua exoneração do lugar de governador civil do distrito de Castelo Branco. O governo porém, atendendo aos bons serviços prestados por s. ex.ª, não lhe concedeu, provando assim a confiança que tem nas aptidões d'aquelle intelligente magistrado, que apesar dos sacrificios que está fazendo longe da sua casa, e da sua familia, continua a frente da administração da mesma circumscrição administrativa.

### ELEIÇÕES DISTRICTAIS E MUNICIPAES

Está fixado o dia 14 de novembro proximo para as eleições de procuradores á junta geral, e de camaras municipaes, que são de instalar-se no dia 2 de janeiro futuro, e funcionar durante o trienio de 1887 a 1889.

Estas eleições são feitas já na conformidade das disposições do novo Código Administrativo, que só ficará em plena execução depois da instalação dos corpos administrativos agora eleitos.

Sever do Vouga, Oliveira d'Azemeis, Ilhavo e Ovar.

É pois quasi certo que os partidos coligados da opposição não consigam fazer eleger no distrito de Aveiro nem uma só camara municipal, nem um só procurador á junta geral.

Nem outro resultado se podia esperar da boa marcha dos negocios publicos em todo o distrito, e especialmente no nosso distrito, sob o impulso das sabias medidas governativas.

### OPINIÃO INSUSPEITA

Pertence ao *Jornal do Comercio*, e tudo leva a crer que seja escrito pelo sr. conselheiro Antonio de Serpa, o artigo que passamos a transcrever e que é uma resposta frisantissima aos jornais da opposição:

«O sr. ministro da justiça Veiga Beirão abandonou por alguns dias as suas funções de ministro, e foi, como candidato legal e unico, que era, antes de ser ministro, a uma cadeira do Instituto Industrial, apresentar-se ao exame, perante o jury d'aquella escola.

Alguns jornais da opposição, sem negarem a competencia da pessoa, censuraram o procedimento do ministro. Nós louvamos-o.

É mau parte de principios absolutos em assumptos em que tudo é relativo. O mesmo procedimento pôde ser avaliado de maneira diversa, conforme a época, o paiz e as circumstancias, conforme o meio, no sentido que a filosofia moderna atribue a esta palavra. N'outras circumstancias, e tendo competidores, era censuravel que um ministro fosse competir com eles, valendo-se da sua elevada posição, porque podia haver a suspeita de que a desigual influencia d'ela tornasse a competição desigual, e o concurso illusorio. Mas não é este o caso de que se trata. Era o ministro o unico candidato legal habilitado, e não se ouvia outras circumstancias importantes da época e da occasião.

Quando os governos, ainda sem ditadura, dispõem livremente de muitos empregos publicos, sem a necessidade de concursos nem de habilitações, quando dispõem, repetidas vezes d'estes empregos, que a lei declara de livre nomeação, em favor de amigos pessoais ou politicos, sem dotes que os recomendem, sem habilitações, sem titulos nas carreiras publicas, preterindo antigos e habes funcionarios, e abusando da intenção da lei, que sómente faculta a livre escolha, para que o ministro possa escolher os mais dignos; quando ha quem entre na vida politica sem nenhuma convicção politica, e só para obter um bom emprego do favor ministerial; quando se procura obter uma posição politica para isto, e para outras coisas muito peiores; n'estas circumstancias o procedimento do sr. ministro da justiça deve ser elogiado a uma luz especial. O lugar que elle procurou obter pelas suas habilitações, pelo seu estudo e por um concurso publico, é um lugar muito honroso, mas modesto.

Na sua posição politica, podia obter dentro de pouco tempo um emprego mais bem remunerado, se a politica fosse para elle um meio e não uma convicção, que pôde ser errada, mas que é honrada.

Nestas circumstancias, e por causa d'estas circumstancias, louvamos e applaudimos o procedimento do sr. ministro da justiça. Ha occasiões em que a honestidade, que é um simples dever, se torna uma qualidade. É esta qualidade que applaudimos.»

### ELEIÇÕES

No *Diario* veio publicado o seguinte decreto:

«Deverão proceder-se á eleição de todos os corpos administrativos, que tem de entrar em exercicio no dia 2 de janeiro do proximo anno; he por bem, na conformidade do disposto no art. 406 do Código Administrativo, aprovado por decreto com força de lei de 17 de julho ultimo, decretar o seguinte:

Artigo 1.º — É fixado o domingo, 14 do proximo mez de novembro, para se proceder ás eleições de procuradores de juntas geraes dos distritos e para as das camaras municipaes, e o domingo 5 de dezembro proximo para as eleições das juntas de parochias.

Art. 2.º — Nos trabalhos preparatorios d'estas eleições, nas operações eleitoraes e nas de apuramento, observar-se-ão as disposições do novo Código Administrativo.

Art. 3.º — Os governadores civis das illhas adjacentes, quando deixem de ter conhecimento do presente decreto a tempo de poderem ser praticados os atos eleitoraes nas épocas designadas, mandarão proceder ás eleições nos circuitos de suas jurisdições nas épocas e prazos que forem compatíveis com as distancias e meios de comunicação.»

### Noticias Locaes

**Melhoras.** — Progriem as melhoras do digno presidente do conselho, o sr. José Luciano de Castro. É o caso de dar o parabem ao enfermo illustre, que pelo seu trabalho assiduo, pela sua intelligencia brilhante e pela sua probidade inconcussa ganhou a posição em que se acha collocado, a maior que se conhece no regimen constitucional. E de parabem ao mesmo igualmente crederes a sua extensa familia, o partido de que s. ex.ª é chefe, o rei de quem é amigo dedicado, e o paiz a quem tem servido com zelo e honestidade.

Fazemos votos pelas melhoras de tão simpática senhora, que é o enlevo dos seus e que n'esta cidade é geralmente estimada.

Já regressou da sua casa da Beira o sr. João de Barros Coelho de Campos. S. ex.ª parte brevemente para Lisboa, onde vai fazer tirocinio para o posto de major.

Já regressaram de Espinho á sua casa da Bairrada os srs. marquezes da Graciosa e condes da Foz d'Arouce.

Regressaram mais: Da Costa Nova do Prado a ex.ª sr.ª D. Amelia Rebocho Freire d'Andrade e Albuquerque; e da Torreira o sr. dr. Rui Conceição da Costa e sua ex.ª familia. Da mesma praia regressou a sua casa de Vilarinho a ex.ª familia do sr. Francisco Manuel Coutinho da Costa.

Está na sua casa da Oliveirinha, o illustre deputado por este circulo, sr. dr. Francisco Matoso.

O sr. dr. José de Abreu Bacelar, juiz de direito de Anadia, retirou já de Espinho, mas achando-se muito doente e não podendo por isso entrar em exercicio, seguiu para Condeixa.

Está já completamente boa, o que estimamos, a ex.ª sr.ª D. Andreia da Gloria Fernandes Pereira.

Estão em S. Jacinto o nosso amigo e distinto facultativo d'esta cidade, sr. dr. Pereira da Cruz e sua ex.ª esposa.

Estão também em S. Jacinto a ex.ª sr.ª D. Carolina de Moraes Ferreira, digna esposa do nosso amigo o sr. Miguel Pereira d'Araujo Soares, e sua ex.ª filha, D. Carolina Alzira de Moraes.

Pelo seu melindroso estado de saúde, regressou a esta cidade o digno administrador de Ponte de Sor, sr. João Antonio de Souza, o que sentimos.

Fez anos no proximo passado dia 21, o nosso estimado amigo, sr. dr. Manuel Pereira da Cruz. Foram a S. Jacinto passar esta dia com suas ex.ª esposas, os nossos paes e os de sua ex.ª esposa. A nós, que por motivos superiores, não podemos acompanhar os, cabe-nos o dever d'um abraço, bem sincero e bem amigo.

No dia 22 fez também anos a ex.ª sr.ª D. Graziela Maria de Vilhena, simpática filha do nosso collega n'esta redacção, sr. J. E. d'Almeida Vilhena. Os nossos sinceros parabens.

Na quarta-feira esteve aqui o nosso amigo e digno abade da Arrifana, o sr. padre Manuel de Oliveira e Costa.

Visitou-nos no mesmo dia o nosso bom amigo e digno abade de Esmoriz, o sr. padre Roberto Gonçalves de Sá.

Veio a Aveiro na quinta feira o nosso delicado amigo, o sr. Bernardino Maximo Tavares de Araujo e Silva Albuquerque, illustre chefe do partido progressista em Albergaria Velha.

Na sexta-feira andou em Aveiro o nosso illustrado amigo, o sr. dr. Joaquim Pereira da Silva Amorim, ex-administrador do concelho de Sever do Vouga.

Já chegou, e tomou posse do seu logar de professor de inglez no liceo nacional d'esta cidade o nosso intelligente amigo, o sr. Albino Dias Ladeira de Castro, antigo e habil professor official de francez e inglez na Figueira da Foz.

**Desastre.** — Em Arnelas um carro de bois passou por cima do rapaz que o guiava, e que ficou logo morto. A familia móra no logar da Preza e está inconsolavel. A infeliz creação costuma acompanhar o paiz n'aquella lavoura. Nada fazia esperar tamanha catastrophe.

O cadaver foi conduzido para o cemiterio, onde a autoridade judicial mandou levantar o competente auto e fez proceder á autopsia. Os peritos declararam que a morte tinha sido o resultado d'aquelle atropelamento.

**O preço da vaca.** — A carne fresca desceu n'esta cidade, em consequencia da concorrência d'um novo talho, 20 reis em kilo.

**Movimento marítimo.** — Achavam-se surtos no nosso porto 15 navios com carregamento de sal, dos quais alguns sahiram na quinta-feira, entrando outros.

**Sal.** — Tem sabido bastante sal pelo caminho de ferro.

**Tempo.** — Está bom apenas para as ervas, que crescem e que se desenvolvem admiravelmente. Chove quasi sempre e o carácter que o dia apresenta é de humidade de chuva.

**Trabalho no mar.** — Houvo o despoje da quarta-feira até ontem, e hontem por que o mar embraveceu um pouco, nem todas as companhias trabalharam. As que conseguiram transportar o banco, pescaram sardinhas, mas pouca. Está está no mercado por 134500 reis o milheiro.

### Noticias Diversas

**Enlace auspicioso.** — Estinou-se ha poucos dias em Corroios, concelho de Carregal, o enlace matrimonial do nosso amigo e parente o sr. Antonio da Costa Lima, de Parada de S. João d'Areias, com a ex.ª sr.ª D. Maria Emilia Guarini, da Figueira. Foram padrinhos o digno vigário do Barreiro o sr. José da Costa Lima, irmão do noivo e a ex.ª sr.ª D. Mariana Paes de Lima, lha. O noivo é um joven simpatico e a noiva uma senhora dotada de excelentes qualidades.

Descejam aos novos conjuges um porvir repleto de prosperidades.

**Conde de S. Salvador de Matosinhos.** — A proposito da vinda a Portugal d'este benemerito da colonia portugueza no Rio de Janeiro, escrevem as *Noticias*:

«Chegou hoje a Lisboa um dos portugezes que pelo trabalho ativo e honesto mais tem sabido engrandecer e honrar o nome do seu paiz em terra estrangeira. O conde de S. Salvador de Matosinhos, coração rico de sentimentos generosos, e capitalista abastado de haveres, é a providencia do todo o compatriota que se encontra no Rio de Janeiro. Basta ser-se portugez para que n'ele se encontre logo um protitor fido e um amigo desvelado.

Com estas raras qualidades, o conde de S. Salvador de Matosinhos conseguiu criar no Brazil um novo imperio; um imperio em que elle é reconhecido como o fundador absoluto; um imperio que é formado por toda a populosa colonia portugeza, o que o aclama, sem um voto discrepante, que o sagrou chefe com verdadeira influencia religiosa, e de d'ele recebe com inteira veneração os seus *placatos* — *ukases* que nunca foram senão para fins caridosos, para socorrer os pobres ou desvalidos que aqui, ou lá, precisem de pão, ou reclamem auxilio.

Este imperio no imperio — quasi que oficialmente foi reconhecido pelo governo brasileiro. Muitos dos negocios respeitantes á colonia tratam-se directamente com este monarca, que assim conseguiu fazer acceitar uma realza — que tem o honra no coração e no amor dos emigrados agradevidos. Pôde haver alguma soberania mais invejavel?

O conde de S. Salvador de Matosinhos teve de sair do Rio para esta viagem a patria uma demonstração extraordinaria e imponente de consideração e saudade, como era de razão. Nunca ali se fez uma despedida assim. A uma das testemunhas oculares ouvimos nós contar, com entusiasmo e commoção, a fúndia impressão que lhe causara o ver mais de cinco mil compatriotas, na margem, agitando leques, — quasi todos com lagrimas, que arrancava a saudade por aquele que partia e que provocava a lembrança comovedora da patria tão distante!...

A bordo vieram mais de tres mil pessoas despedir-se do benemerito conde de Matosinhos. O governo brasileiro e diversas corporações tomaram parte n'aquellas manifestações.

Todo o corpo diplomatico tomou parte n'esta manifestação. A nossa legação e consulado estiveram grand' complet. Direcções de bancos, sociedades de socorros, etc., também estiveram todas.

Como era de justiça — sr. conde foi recebido hoje a bordo d'uma galeota, que foi expressamente recebida. A Associação Commercial, direcção de Banco de Portugal e outras, e muitas pessoas, foram immediatamente ali e acompanharam de perto o benemerito patriota. S. ex.ª demorou-se em Lisboa tres dias, contando ir depois de amanhã apresentar os seus respetos á familia real.

**Ponte D. Luiz.** — O taboleiro superior da ponte D. Luiz no Porto é aberto á circulação no dia 31 do corrente, anniversario natalicio de sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I. Diz-se que á cerimonia da inauguração assistirão as autoridades civis e militares, sendo a benção lançada pelo sr. cardinal D. Americo.

**Comboios expressos entre Lisboa e Porto.** — Principia na proxima segunda feira, 25 de outubro, o serviço de comboios rapidos entre estas duas cidades, fazendo a viagem em 8 horas, tanto na ida como na volta.

Os comboios partem de Lisboa ás segundas feiras e sabados ás 4 horas da tarde e chegam ao Porto á 112 noite. Do Porto, partem aos domingos e terças-feiras ás 2 horas e 20 minutos da tarde, chegando a Lisboa ás 10 horas e 20 minutos da noite.

Cada comboio é composto de um *Sleeping Car* dos maiores e mais comodos que possui a Companhia, e de um salão restaurante com meza redonda ás 6 da tarde.

O *Sleeping Car* é de 8.400 reis, do Porto a Lisboa e vice-versa. O serviço do restaurante é separado.

Os bilhetes para estes comboios, vendem-se até ao meio dia, na estação Central — rua do Sá da Bandeira, e na estação de Campanhã, desde a 1 hora da tarde, até 5 minutos antes da partida dos comboios.

Despacham-se bagagens, em uma e outra estação, nas condições dos comboios ordinarios.

Ha também meios bilhetes para crianças. O numero de lugares é limitado.

Os bilhetes de cada comboio são numerados, não se vendendo mais do que os que comportarem cada carruagem, sendo por isso conveniente tomar os lugares com anticipação na estação Central. O comboio rapido pára nas seguintes estações:

Aveiro, Parediços, Coimbra (bifurcação) Pombal, Entonamento e Santarem. O *Sleeping Car*, muito conhecido no estrangeiro, é uma carruagem de luxo, extremamente comoda, com compartimentos separados, para uma, duas, tres, e quatro pessoas.

Tem magnificas lanternas que de noite se transformam em comodos leitões.

Tem bellos, toaletes, retretes, gabinetes de leitura etc.

**Confito entre estudantes.** — Dizem de Coimbra em data de 21. — Houve hontem uma grave desordem entre academicos, mesmo dentro dos Geraes. Consta-se o facto pela seguinte forma: Um estudante do quarto ano de direito alreou com um do quinto ano da mesma faculdade, e este deu-lhe uma bofetada. Um arcebispo que estava proximo prendeu o quarlanista; e os alunos do quarto ano, entenderam que a prisão fora mal feita, levantaram-se contra o arcebispo que maltrataram. O curso do quinto ano tomou a defesa do companheiro, e assim se generalizou a desordem entre os dois cursos. O guarda-mór também foi atacado, lançando elle um dos estudantes ao chão, e pescou, e seria vitima, se não fossem dois outros empregados da Universidade, que, por modos brandos para com os academicos, conseguiram que deixassem o guarda-mór.

A comparencia do sr. dr. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro, lente do 4.º anno, pôz termo á desordem n'aquelle dia, porque os seus alunos entraram logo para a aula.

Diz-se que os tumultos continuarão amanhã, e já se fala em serem riscados dois estudantes.

**Universidade de Coimbra.** — São em numero de 1:333 as matriculas realizadas este anno na Universidade. Eis a sua distribuição: Teologia, 35; direito, 428; medicina, 63; matematica, 186; filosofia, 353; hebraico (cadeira anexa á faculdade de teologia), 3; economia politica, 22; curso de farmacia, 13; analyse chimica, 16; curso de desenho matematico, 102; curso de desenho filosofico, 104; aula de musica, 7; curso administrativo, 1.

A matricula dos primeiros annos das cinco faculdades, é a seguinte: Teologia, 14 (mais 6 do que no anno escolar findo); direito, 114 (mais 20 do que no anno escolar findo); medicina, 13; matematica, 119; filosofia, 121.

**Prognosticos de tempestades.** — Dizem as *Noticias* que são do sabio Noerleson os seguintes:

No dia 24 chegará do Atlantico á Europa uma tempestade na direcção O. S. O. E. N. E. Não será de grande intensidade, mas bastante extensa, pois que estará comprehendida entre os 35º e 55º de latitude, d'uma parte, e desde o Atlantico até á Asia, por outra.

Na peninsula iberica terá o seu centro entre Porto e Lisboa, e será um dia de chuva torrencial.

No dia 25 a tempestade seguirá para o canal da Mancha e mar do Norte, na direcção do golfo de Genova, isto é N. O. S. E. pelo que na Hespanha se limitará sua acção de N. O. e mar Cantabrico.

No dia 27 chegará a Europa um grande cyclone, que passará pela America nos dias 24 e 25 e tomará a direcção S. S. Os paizes em que se sentirá com mais violencia serão as illhas britannicas, canal da Mancha, Belgica e Holanda, Alemanha occidental, Peninsula escandinava e mar Baltico.

No dia 28 é de esperar que um cyclone, que comprehenderá toda a Europa e se estenderá pela Asia, produzindo chuvas copiosas por toda a parte. Em Hespanha será um dia de vento forte e muito chuvoso. No dia 29, por admiravel compensação de forças e para equilibrar a perturbada nos dias anteriores, dominará um anti-cyclone de N. E. S. O. tão violento como o cyclone, e partindo do mar glacial arico atravessará toda a Europa na direcção referida. As consequencias d'este anti-cyclone serão: uma baixa consideravel na temperatura, chuvas copiosas em toda a parte e em muitos pontos neve.

**Vinhos da Beira.** — Estão concluidas as vindimas nas margens do Dão. A quantidade do vinho é irregularissima. Ha proprietarios que tiveram mais de metade da colheita de 1885, outros menos de metade, e alguns ainda menos de uma terça parte. Deverá porém orçar por metade da ultima colheita. A qualidade porém é excelente. Esperam-se por isso preços convidativos. E o que d'ali nos diz um cavalheiro muito respeitavel.

**Colheitas de vinho, azeite e cereaes.** — É do *Agricultor Portuguez* a seguinte noticia:

«Está completa a colheita dos cereaes de praguena e muito adiantada a dos milho e quasi terminada a dos vinhos.

A colheita foi menos de mediocre em cereaes e vinho, e isto tanto considerada em relação aos dois ultimos annos, que foram de melhor colheita, como absolutamente.

As causas da menor produção foram também comuns a estas, como a outros productos e já por vezes têm sido indicadas: o frio que reinou até 13 de junho e especialmente nas ultimas semanas de maio e primeiras de junho, anulando os orgãos reproductores ou fazendo cair as flores e impedindo a fecundação, explicam a pequena produção dos frutos de todas as colheitas.

Mas o mal foi ainda aumentado com o calor rapido, intenso, continuado, que veio completar a obra do frio; aquele agente atmosferico foi de tal intensidade, que chegou a marcar 40º á sombra no posto meteorologico da quinta da Roda ou estação ampero-fisologica do Pinhão, e esta influencia fez-se bem sentir na produção da vinha no Alto Douro, onde, aparte os estragos da filoxera, a produção regular, em geral, por metade do anno passado.

Estas influencias fizeram-se também sentir poderosamente sobre as oliveiras, que, tendo em geral bom aspecto, perderam a maior parte do fruto, esperando-se por isso uma produção escassa.

Não foi por conseguinte um anno feliz; os cereaes, especialmente entre nós, são d'uma difficil produção, e a não ser o milho, que possa succeder a um ferreo, ou ser creado simultaneamente, como no milho suocde, com as hervas, mal se podem cultivar. A despezta que demandam é grande, o producto pequeno e encurram no mercado a grande concorrência dos productos similares da America, que parece destinada a ser o celeiro do mundo. Ainda assim a produção em vinho é absolutamente importante, e este produto da nossa lavoura, rico, como é, em cor e extracto seco, faz muita conta ao commercio francez e o procura para alimentar as suas operações, apesar de também recorrer a outros mercados.

**Homen de sete officios.** — Lê-se no *Monitor de Bouças*:

«A proposito do *Reportorio Borda Leya*, todos sabem que o seu autor pertence a este concelho da Maia, porque n'ele reside ha muitos annos. É o sr. Raphael Carlos Pereira de Sousa, morador na freguezia de Moreira, aldeia de Pedras Rubras. Nasceu na cidade de Vizeu a 3 de março de 1821, e habita na Maia desde 1847.

Este homem tem sido ferrador, pintor, alfaiate, tamanheiro, fogueteiro, alveitar e astronomico. Tem carta de veterinario, é professor particular, leccionando pelo metodo João de Deus, e sabe as artes do sapateiro e funileiro.

É como já dissemos, o autor do *Almanach Borda Leya*, que tem saído regularmente todos os annos, desde 1850. E tem também publicado outros livros sobre astronomia, pyrotecnica e veterinaria.

**Afogados n'uma dorna.** — Um rapaz que ha dias pizava uvas n'uma dorna, abiu para os lados de S. Pedro do Sul e morreu afogado no vinho que a mesma continha. A mãe, que nolou a demorar, ausencia do filho, correu a procural-o. Ao debrucar-se na dorna, fel o com tanto precipitação, que encontrou a morte. Sucumbiu no mesmo logar onde o filho queirido, pouco antes, dera o ultimo suspiro!

**Despachos administrativos.** — Verificaram-se ultimamente os seguintes: João Augusto de Faria, exonorado, a seu pedido, de administrador substituto do concelho da Camara de Lobos.

Manuel Joaquim Lopes, nomeado administrador substituto do concelho da Camara de Lobos.

Bernardino Maximo Alvares de Araujo Tavares de Silva Albuquerque, exonorado, a seu pedido, de administrador de Albergaria.

Bacharel José de Barros e Sousa, transferido de administrador da Ponta de Sol para Machico.

Nuno de Freitas Pestana, nomeado administrador do concelho da Ponta de Sol.

Francisco de Paula Durão, nomeado administrador substituto do mesmo concelho.

**Despachos d'obras publicas.** — Jeronimo Gonçalves da Costa, nomeado distribuidor supranumerario com exercicio no concelho de Arcos de Vale do Vez.

Carolina Neves Barreto, desempenhando o logar de encarregado da estação de 5.ª classe em Macieira de Cambra, e Antonio José Fernandes, encarregado da estação de idêntica classe em Castelo de Paiva; autorizados a permularem as respectivas colheitas, como requereram.

Francisco Antonio Pinto, aspirante auxiliar com exercicio na administração dos correios e telegrafos do Porto, e Manuel Joaquim Pereira Lima, com exercicio autorizados a permularem as respectivas colheitas, como requereram.

**Egrejas a concurso.** — Estão a concurso as seguintes:

A dos Cunhados (Nossa Senhora da Luz), concelho de Torres Vedras, diocese de Lisboa.

Aldeia das Dez (S. Bartolomeu, concelho de Oliveira do Hospital, diocese de Coimbra.

Alvarenga (Santa Cruz), concelho de Arouca, diocese de Lamego.

Amexial (Santo Antonio), concelho de Loulé, diocese do Algarve.

Arceolos (Nossa Senhora de Entre Vinhas), concelho de Moimenta da Beira, diocese de Lamego.

Bustelo da Lage (S. João Batista, concelho de Sinfães, diocese de Lamego.

Caminha (Nossa Senhora da Assunção), concelho de Caminha, diocese de Braga.

Carrapichans (S. Lourenço), concelho de Celorico da Beira, diocese da Guarda.

Catvelos (S. Sebastião), concelho de Gouveia, diocese da Guarda.

Chivães (S. Martinho), concelho de Tabuaga, diocese de Lamego.

Esperança (S. Bartolomeu, concelho da Povoa do Lanhoso, diocese de Braga.

Erredosa (S. Vicente), concelho da Pesqueira, diocese de Lamego.

Gloria (Nossa Senhora da Gloria), concelho de Extremoz, diocese de Evora.

Molares (Santo André), concelho de Celorico de Basto, diocese de Braga.

Nagozelo (Santa Maria Magdalena), concelho da Pesqueira, diocese de Lamego.

Passo (S. Tiago), concelho de Moimenta da Beira, diocese de Lamego.

Sameice (S. Martinho), concelho de Coia, diocese da Guarda.

Sande (S. Tiago), concelho de Lamego, diocese de Lamego.

Sepins (Nossa Senhora da Graça), concelho de Soure, diocese de Coimbra.

S. Cosmado (S. Cosme e Damião), concelho de Arumarr, diocese de Lamego.

S. Tiago Maior (S. Tiago), concelho do Alendroal, diocese de Evora.

Tangil (Salvador), concelho de Monsanto, diocese de Braga.

Vila do Bispo (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Vila do Bispo, diocese do Algarve.

Vinha da Rainha (S. João Batista), concelho de Cantanhede, diocese de Coimbra.

**O Papa.** — Circulou ultimamente em Italia que Sua Santidade Leão XIII desfalceira repentinamente com uma syncope. «Il Secolo», jornal de Milão, tratou de adquirir noticias directas de Roma, e foi informado de que o Papa soffera algum desfalecimento fisico por causa da fadiga que lhe causara a preparação da enciclica dirigida aos prelados de Portugal, e da carta-protesto contra

**Tabaco do Douro.**—Terminou no Douro, diz um colega, a colheita do tabaco e começa-se a descer do seccador para a colheita em bancadas onde recebe um principio de preparação que o dispõe para as grandes modas de fomentação.

Para descer o tabaco do seccador é necessário que a folha se tenha tornado macia depois de ter seccado completamente na pagina e que a nervura esteja muito reduzida, quebradiga e da cor geral da folha. Depois de colocada na bancada, a folha não deve aquecer nem humedecer, e com tal fim se escolhem sacas secas e bem ventiladas, para a arrecadar e fermentar; a boa fermentação e uma rigorosa escolha da folha, ao fazer a classificação para *emanciar*, podem corrigir muitos defeitos provenientes da agricultura.

O tabaco do Douro é este ano menos bom, no geral, que no ano passado, o frio que reinou até 13 de junho prejudicou-o muito; ajuda assim houve colheitas precoces, como os srs. Barão das Lages, dr. Pinheiro e Antonio Teixeira, da casa do Poço de Lamego, e outros que tiveram magnifica colheita em qualidade e quantidade, apesar de o segundo d'estes cavalheiros ter a sua plantação em terra de encosta do Alto-Douro.

Alguns dos plantadores tem desanimado por não coltherem ao fim do primeiro ano de seus ensaios todo o resultado que esperavam: pois é necessário que se lembrem que a terra da vinha não está preparada para o tabaco; é indispensável por principio adotar os cultivos de terra mais fundavel, prepará-lo com cultura de batata, grão ou outro, estrumar e cavar muito, e só depois no segundo ano terceiro ano d'esta preparação se poderá meter o tabaco na terra para ter qualidade e quantidade. Com terra bravia, mal estrumada e pouco cavada, o tabaco é grosso e amargo.

**Invasão filoxerica.**—No ultimo numero do *Agricultor Portuguez* lêem-se as seguintes informações com respeito á invasão da filoxera:

«A inspecção das vinhas deu ultimamente resultado a descoberta de mais duas freguezias invadidas pela filoxera nos concelhos de Gouveia e Polares, julgados até aqui indenes.

Com esta descoberta ficam, no distrito da Guarda, considerados indenes só os concelhos de Trancoso e Mantigas, e não será por muito tempo.

Este distrito, como os de Vila Real, Bragança e Vizeu, está invadido quasi na totalidade, e os do Coimbra, Aveiro, Santarem e Lisboa para lá marcham.

Com razão se recomenda a adocção do sulfureto para combater o terrivel inimigo da vinha.

**Comercio de Vinhos.**—No *Diario do Governo*, acaba de ser publicado um relatório do representante de Portugal em Marroues, sr. José Daniel Colação, acerca do comercio, navegação, industria e agricultura no distrito consular de Tanger. Relativamente ao commercio de vinhos, lê-se n'esse documento o seguinte:

«No meu relatório, datado de 19 de novembro de 1884, indicava eu que nada se perderia por enviasseos tres ou quatro pipas de vinho como experimento. Não fallou quem ali fizesse a prova, remettendo pequenas partidas de vinho que foram vendidas, e em 1885 o numero de pipas de vinho de pasto portuguez vendidas aqui sobe a vossa quarenta, representando um valor approximativo de reis 2.000.000, calculadas as pipas umas com outras a 50.000 reis cada uma.

Uma grande parte d'esse vinho é do Algarve, que está no gosto das classes pobres e mesmo das abastadas d'este paiz, pelo seu agradável sabor e preço barato, visto ser trazido em barcos d'aquella provincia com pouca despesa de transporte directamente ou por Gibraltar. Entre o dito vinho figura tambem o proveniente da casa exportadora de vinhos do Porto, de Vila Nova de Gaya, do sr. Antonio Pinto dos Santos Junior, que, com a melhor vontade, e comprehendendo que é preciso obrar com perseverança, tratando-se de um paiz como este, continua a enviar algumas partidas de vinho de pasto, e tambem remetteu um certo numero de caixas de vinhos engarrafados, das quaes tem sido vendida boa parte, principalmente o de meza deumado (Douro clarete). Este vinho é o de pasto em barros de 4, e va tendo aqui aceitação, que com o andar do tempo, uma vez acertado o nosso exportador com o vinho que mais convém ao paladar d'estes consumidores, e chegado que sejam as facilidades commerciaes que se esperam dos novos pactos internacionaes, muito ha-de augmentar, pelas boas qualidades que caracterisam o vinho portuguez, quando escolhido para fazer vantajosa concorrência com o estrangeiro.

**Vinho novo.**—O preço do vinho novo, em Famalicão, regula entre 18.000 e 26.000 reis cada pipa.

**O preço da carne.**—Do *Agricultor Portuguez*:

«Os bois de engorda que, com o vinho, faziam a principal fonte de receita do agricultor do Minho e outras regiões do norte de Portugal, continuam a conservar ha mais de um ano grande tendencia para a baixa e, apesar d'isto, a carne nos talhos mantem-se nos altos e anteriores preços.

Quando acabar este monopolio dos cortadores? Melhorando um pouco os preços os criadores poderiam tentar o aperfeiçoamento das raças e da alimentação no sentido de produzir mais carne em menos tempo, para ter algum resultado economic.

É necessario pensar n'isto, modificar e aperfeiçoar os processos, conforme as necessidades do mercado e de modo a vencer a concorrência.»

## Notas de Longe

**O imperador Guilherme.**—O *Figaro* escreveu o seguinte a proposito do estado de saude do imperador da Alemanha:

«O imperador chegou a Baden muito fatigado pelas manobras da Alsacia e Lo-

rena, e sofrendo muito. O velho monarcha adquiriu de ha muito uma doença de bexiga que se agrava com o exercicio, tornando-se-lhe até penivel o andar de carroagem.

O desmaio do imperador, por occasião da revista passada no poligono de Strasbourg, foi occasionado por violentas dores na bexiga, em seguida a ter andado quatro horas de carroagem.

A 2 de outubro, achando-se melhor, o imperador quiz voltar ao seu genero de vida habitual, apesar dos conselhos dos medicos e das pessoas que o rodeiam e resolveu ir visitar uma senhora do Francfort, que costuma passar o verão em Baden, fazendo para isso uma longa jornada de carroagem, e passado á noite, duas horas no concerto do salão de conversas.

Deitou-se bem disposto, mas na manhã seguinte não despertou á hora do costume e só ao meio dia, depois de se terem empregado remedios energeticos, conseguiu sair do torpor em que tinha caído. As pessoas que o rodeavam passaram tres horas n'uma anxiedade cruel.

O imperador não pôde assistir n'essa noite, como tinha prometido, ao log de arteificio, nem tão pouco presenciar o *sceptre chase* militar, como costumava todos os anos, e apenas no dia 7 se achou em estado de poder sair do seu quarto.

No dia 8 recebeu os chefes dos gabinetes civil e militar e M. de Bulow, ministro da Alemanha em Berne, o qual acompanhava o imperador nas suas viagens, na qualidade de representante do ministerio dos negocios estrangeiros. No dia 9 assistiu a uma partida de *lawn-tennis*, e tomou café debaixo de uma barraca de lona, na alameda de Liechtenthal. A noite, entretanto, sentiu-se mais fraco, e por este motivo não assistiu ao jantar em que compareceram o grão-duque e a grã-duquesa de Baden, os principes Hermann e Augusto de Saxe-Weimern, o principe e a princeza de Faensteinberg, o grão-duque Michel, e a grã-duquesa Olga, os quaes deixaram Baden na manhã seguinte.

No domingo o imperador não saiu do seu quarto, e ás 6 horas o acesso de sono renovou-se, sendo o seu estado julgado bastante grave, a ponto de se telegraphar ao principe imperial.

No entretanto, na segunda-feira, 11, o imperador sentiu-se melhor, e as forças voltaram-lhe. Na terça-feira pôde receber os tres funcionarios de que já falamos, e no dia seguinte deu audiencia ao novo arcebispo de Fribourg-en-Brisgau, o dr. Hoos.

Desde esse dia o velho imperador continuou a responder aos despachos que recebe de Berlim duas vezes por dia, e alguém que teve occasião de ver a sua assinatura afirma que ela apresenta a mesma firmeza.

N'uma palavra, o imperador teve em oito dias duas crises perigosas, que teriam arrebatado á vida um homem de uma constituição menos vigorosa. Desde domingo ultimo, 10, entretanto, recuperou forças e no dia 20 leuciona partir para Berlin, o que fará se não sobrevier uma nova crise. Todo o atraso que possa haver n'essa partida deve ser signal de que essa crise se manifestou efetivamente, e n'esse caso não será tão benigna como as antecedentes, segundo a opinião dos medicos.

**Uma carta de Vilacampa á filha.**—Quando o brigadeiro Vilacampa esteve no oratorio, esperando que fosse cumprida a sentença de morte a que fora condemnado, escreveu d'aquelle triste situação á filha, D. Emilia Vilacampa, a seguinte carta:

«Minha querida filha, meu orgulho e o meu maior afeto da alma.—Nasceram para morrer, e esta inegavel verdade é preciso que a tenhas presente n'estes momentos supremos. Tem o valor sublimado para soffreres o rude golpe que o destino te preparou.

«Estou orgulhoso de ti, do teu valor, da abnegação que empregaste para me salvar. Filha tão digna e pura como tu, com todo o genero de virtudes, não precisa de conselhos. Mas, apesar d'isso, só te darei um: que te resignes em vêr-me morto, mas honrado; d'esse modo terás a consolação de que é preferível isto a ser filha de um cavalheiro indiguo.

«Não o olvides, minha querida filha, para que tu pae, que te abraça com jor da a effusão do seu menço e profundo carinho, possa morrer tranquillo.

«Sei que tu boa tia Maria, meus irmãos e parentes serão para ti paes affettuozos, e isto fortifica o meu valor.

«Animo, minha filha; o meu mais ardente desejo é que aquella que pela sua cegueira filial toda a Europa admira, viva e seja mais tarde feliz, como pelas suas virtudes merece.

«Adens, minha filha, outra vez te abraça teu pae.—Manuel Vilacampa.»

**Casamento principesco.**—Deve realisar-se no dia 6 do proximo mez de novembro, em Weimar, o casamento da princeza Isabel de Saxonia-Weimar com o duque João Alberto de Mecklemburgo. Haverá n'essa occasião grandes festejos n'aquella cidade, devendo assistir a elles o principe imperial da Alemanha, o principe Guilherme da Prussia, o grão-duque de Mecklemburgo, sua mulher e irmãos, o grão-duque e a grã-duquesa Vladimiro da Russia, o principe Henrique VII de Reus e a princeza de Saxonia-Meininger, o principe Hermann de Saxonia-Weimar e o principe Luiz de Baden.

**Julgamento de dois generaes.**—O tribunal correctional de Milão acaba de condemnar os generaes Crotti e Mazzucchi por duelo.

Os accusados não compareceram, mas sim os seus respectivos padrinhos, os quaes confirmaram perante o tribunal a ata que reconhecia ao general Mazzucchi o direito de se considerar offendido pelas violentas palavras do general Crotti.

O tribunal condemnou o general Crotti a um mez de prisão e 150 francos de multa, e o general Mazzucchi a dez dias e 90 francos.

O hino real hespanhol.—Em um dos melhores jornaes musicas da Alemanha, o *Musikalisches Wochenblatt*, en-

contra-se a seguinte curiosa noticia com respeito á origem do hino real hespanhol:

«O imperador da Alemanha ordenou, ha pouco tempo, para comemorar o centenario de Frederico o Grande, a publicação das obras musicas d'este celebre rei prussiano. Esta publicação tem suscitado na Alemanha um certo interesse e originado uma série de escritos relativos á historia de cada composição.

Provon-se agora, com o auxilio de alguns eruditos hespanhoes, que o hino nacional hespanhol, ou marcha real, não é de origem hespanhola, mas sim produção do rei da Prussia.

Um dia, Frederico entregou, gracioso, a sua composição ao embaixador de Hespanha. Este, que era apaixonado admirador do filosofo coroado, mandou a composição para Madrid e teve a satisfação de saber que havia sido recebida pela corte com grande admiracção.

A marcha real é, sem duvida, uma das musicas mais populares de Hespanha. Quando o marechal Serrano, em 1869, offereceu um premio para o melhor hino nacional, mais de quinhentas composições foram apresentadas. Uma commissão especial, depois de as haver examinado, foi de opinião que nenhuma d'elas era suficientemente boa para substituir a marcha real.

**A Europa armada.**—Nos tempos atuais, em que tanto se fala de exercitos, armadas e materias de guerra, vem a proposito os seguintes dados relativos aos orçamentos de marinha e de guerra das diferentes nações da Europa. Orçamentos de guerra: Inglaterra, 180.000.000.000 rs.; Russia, 160.000.000.000 rs.; Franca, 150.000.000.000 rs.; Alemanha, 110.000.000.000 rs.; Austria, reis 110.000.000.000; Italia, 60.000.000.000 rs.; Hespanha, 40.000.000.000 rs.; Turquia, 30.000.000.000 rs.

Orçamentos da marinha: Inglaterra, 5.000.000.000 rs.; Franca, 40.000.000.000 rs.; Russia, 60.000.000.000 rs.; Alemanha, 1.200.000.000 rs.; Italia, 40.000.000.000 rs.; Hespanha, reis 6.000.000.000; Holanda, 5.000.000.000 rs.; Austria, 4.000.000.000 rs.

O efetivo dos exercitos de terra em pé de guerra: Russia 3.000.000 de homens; Italia, 2.000.000 homens; Franca, 1.800.000; Alemanha, 1.500.000; Austria, 1.000.000; Inglaterra, 676.156; Turquia 600.000.

O efetivo em pé de paz: Russia, 856.000; Italia, 480.000; Alemanha, 450.000; Austria, 400.000; Inglaterra, 225.000; Turquia 150.000; Hespanha, 125.000.

O numero de vasos da guerra: Inglaterra, 550; Russia 370; Franca, 360; Holanda 140; Alemanha, 100; Italia, 80; Austria 70.

**As manufacturas do exercito em Inglaterra.**—Acaba de ser publicado em Inglaterra um documento official contendo dados interessantes sobre os estabelecimentos de fabricos de armas e petrechos de guerra e outros artigos para o exercito, no ano financeiro de 1884-1885.

São oito esses estabelecimentos, nos quaes as despesas estão assim fixadas: Arsenal de Woolwich, 595.444 libras; Laboratorio Real de Woolwich, 868.734 libras; Fabrica de Gaz em Woolwich, 17.172 libras; Fabrica de Armas Pequenas em Enfield, 359.141 libras; Fabrica de Birmingham, 32.192 libras; Fabrica de Polvora, Waltham Abbey, 409.270 libras; Fabrica de Uniformes em PMiltoe, 362.302 libras. Estes oito estabelecimentos representam, pois, uma despesa total de 2.876.876 libras (12.945 contos de reis).

**Fabricas fechadas.**—Telegrama de New-York, datado de 15, diz que, em consequencia de um accordo feito pela associação de fabricantes d'aquella cidade, foram fechar 59 estabelecimentos fabricos do estado de Nova York, ficando por isso, sem trabalho, 25.000 operarios.

Recizia-se que esta foga forçada produz graves disturbios.

Nos Estados-Unidos, assim como na Europa, a industria passa por uma grande crise, porque a produção é superior ao consumo.

## O BUSSACO

O QUE ELE FOI E O QUE ELE É, A FERRE DO MODERNISMO; OBSERVAÇÕES E VOTOS SINCEROS

Pertence ao nosso collega da *Correspondencia de Coimbra* o artigo que segue, e que de veras aplaudimos.

Logo após a extinção das ordens religiosas, o Bussaco passou a ser uma propriedade nacional. Preciosidade rara no seu genero, entre nós, era então o soubro e enlevo dos veraneadores d'esse tempo. As longas casuerias no ar do iluminado á serpe pelo esplendido luar de agosto, os serões passados no mosteiro em intimo e fraternal convivio, os passeios á Cruz Alta, ao Calvario, ás Águas Freaes e á porta de Coimbra, na hora melancolica do crepusculo da tarde, deixavam recordações indeleveis d'aquella mansão, onde as horas e os dias desluzavam serenos no mais completo esquecimento das cidades e casuerias da vida. Ali todos se procuravam levados por essa necessidade de comunicarem-se as suas reciprocas impressões. Ali obedecia-se somente aos impulsos do coração, sempre generoso quando sobre o homem não pesam as consciencias, a etiqueta, e esse viver de artificios, que por vezes desvirtuam até o que n'ele ha de sentimentos nobres. E era assim que o Bussaco estava então no animo de todos. Poetas e prosadores, homens ou senhoras, jovens ou já provetos, todos achavam ali meio proficuo para se entregarem aos seus pensamentos diletos, ás suas distrações favoritas.

Sob aquelle céu de verdura, á sombra d'aquelle copado arvoredo, ao tene ru-mojar das aguas, que desluzam mansamente, sob o veludo tão da arruinada capela, no meio d'aquelle silencio amoravel, tão proprio das doces meditações, todo o homem cedia á influencia benéfica d'aquelle meio, e esquecido de si proprio deixava o seu espirito alar-se em liberdade nos espaços illudidos de um fantástico sem meta, ou caía n'uma d'essas doces reveries, especie de sonho que nos emba-

la e delicia, de que desejaríamos nunca despertar, tal é o enlevo em que elle nos sepulta.

Eis o Bussaco, e o que em nós produzia o Bussaco d'esses tempos, em que tudo nos parecia a falar ainda dos frades que n'ele habitaram.

Hoje... não mutatus ab illo!... pallida sona do que foi, va desaparecendo mita a pela febre dos modernismos, que se obnubila em apagar até o ultimo vestigio da sua feição primitiva.

Desapareceram já muitos atalhos e veredas da mata, verdadeiros tuneis de verdura com seus tapetes de relva e musgo, para dar lugar a umas estradas de macadam, d'onde se evolva uma poeira asilixiana. E para um melhoramento d'estes cairam a golpes de machado arvores seculares sacrificadas ao bem-estar d'uns visitantes sontuosos, que de longe em longe ali vão passear o seu tédio em desconjunctos vehiculos, que não sei por que milagre, passam incolores por aquele portão, verdadeiro Scylla e Carybides, em que uma polegada a mais de roda, para a direita ou para a esquerda, daria lugar a uma catastrophe certa.

Desde que se transpõe o portão, va-se envolver em pó, e sob os raios de um sol ardente até á Fonte Fria. Ali pasma o visitante diante de um escadario imenso, esguio, e desirosso, encimado d'uma fonte microscopica, que só se torna visível quando d'ela se aproxima. Um horror! Aquelle escadaria ainda ha pouco apresentava a espaoes umas bacias de configuração tão exquista, que provocava a bilateridade de quantos por ali passassem. Pobres bacias que desapareceram esmagadas pelo ridiculo, sendo substituidas por umas cascatas improvisadas por uns obscuros pedreiros da aldeia chamada Alves—os unicos que ainda tentam adoeqar ao risco da primitiva escadaria. Só por isso deve-lhes o estado um monumento!

Mas o que nem os Alves nem possa alguma jámais conseguir, é dar á escadaria uma feição suportavel. Que um regimento de pedreiros, armados de picaretas, derrum quanto antes aquella monstruosidade, e quando não mais, deixem a água deslizar por ali abaixo em caprichozos meandros, que será bem mais belo do que a tal representada n'aquella construção desgraciosa, verdadeira perturbação do bom gosto, negação formal dos mais rudimentares preceitos da arte.

Lucrará mais com isso o Bussaco e volverá ao eterno esquecimento a memoria pouco invejavel do seu construtor.

Chegando ao convento, o observador, que atento prescreta o que por ali va, não consegue atinar com o motivo d'aquella aglomeração de casas, ha pouco levantadas em torno da veneranda fachada, aglomeração tal, que do proprio mosteiro apenas se desortinam uns restos da velha frontaria.

E' um acervo de edificações garridas, espetaculosas, com todos os cambiantes do arco irris; umas arruadas, outras isoladas, mas todas como de dispostas a eliminarem da vista a unica coisa digna de ser ali admirada—o convento. O ponto que ainda d'ele se vê são os arcos da entrada revestidos de uns embreados, obra dos taes Alves, os unicos ainda d'ipostos a respeitar o velho monumento.

Esse pouco está já tão circumscripito, tão entalado entre as tesz edificações rubolabonantes, que ao vel-a assim encolhida, quasi sumida, dir-se-ha que a pobre frontaria busca furtar-se, vexada, á parceria com as casquilhas que a cingem, e que se esforçam por expol-a á publica irrisão.

D'aquelle ré-se por ahí a cada canto, em qualquer praia de banhos, no mais obscuro burgo, e até nas casas da quinta de qualquer brazileiro endinheirado. Nem é bonito, nem melhor. Se um dia qualquer argentino se lembrar de erigir no ar do *lago*, num pavilhão chinês, ou caso assim, desaparecerá totalmente das vistas o convento.

A capela de Santa Theresza soffre sorte mesquinha. Caiu sob o camaroteo destruidor para dar lugar a um *chalet* arrebruido, que, apesar das suas pretensões, não conseguirá nunca fazer esquecer a humilde capelinha, que as heras e outros trepalheiros tinham convertido n'um ninho de verdura escondido sob o docel d'aquellas arvores, que enfeitavam ali uma sombra misteriosa, e uma grata frescura. Já agora sejasmos logicos. Converta-se tambem a fonte proxima em lavadouro publico, e, a golpes de machado, alargue-se uma área sufficiente para amplo coradouro de roupa.

O restaurante faz lembrar uma arca de Noé, que os enxurros de um diluvio arrasassem até áquella labirinto de formosissimas ruas, que conduziam a Santa Theresza, S. Silvestre, Porta da Rainha e Cruz Alta.

Quem hoje demanda aqueles lugares, esqueça-se de que está em plena mata, abra o amplo guarda-sol, e costeando o garboso edificio, sofra as consequencias do albeio capricho.

Qual, pois, a razão de tantas edificações quasi encostadas no convento? Como explicar aquella foga de acumular pedras e calça n'um lugar, onde nunca d'evria consentir-se coisa que destoasse da unica e importante fabrica, que ali assenta? Não aventure juizos com receio de errar. Deixo a cada um julgar o que melhor lhe ditir a sua razão esclarecida.

Eu não contesto a necessidade de construções taes, mas creio que bem melhor assentariam nas proximidades da mata, que devia estar reservada para passeios, e nunca para residencia, sobretudo de pessoas de saude melindrosa. Ha flora de portas sítios bem mais azados para hotéis, e *chalets*, e isto com maior vantagem para os enfermos, aos quaes as humidades devem necessariamente prejudicar.

Quando em 1641, o coronel D. Antonio chegou a Cascaes, el-rei recompensar-lhe os serviços prestados em honra da patria, dando-lhe um lugar da maior importância e confiança na corte. D. Antonioorem, não aceitou, porque a carreira das armas, para que tinha decida a vocação, lhe fazia anteveo um futuro brilhante de vitórias e de feitos heroicos.

Quando em 1641, o coronel D. Antonio chegou a Cascaes, el-rei recompensar-lhe os serviços prestados em honra da patria, dando-lhe um lugar da maior importância e confiança na corte. D. Antonioorem, não aceitou, porque a carreira das armas, para que tinha decida a vocação, lhe fazia anteveo um futuro brilhante de vitórias e de feitos heroicos.

Quando em 1641, o coronel D. Antonio chegou a Cascaes, el-rei recompensar-lhe os serviços prestados em honra da patria, dando-lhe um lugar da maior importância e confiança na corte. D. Antonioorem, não aceitou, porque a carreira das armas, para que tinha decida a vocação, lhe fazia anteveo um futuro brilhante de vitórias e de feitos heroicos.

Quando em 1641, o coronel D. Antonio chegou a Cascaes, el-rei recompensar-lhe os serviços prestados em honra da patria, dando-lhe um lugar da maior importância e confiança na corte. D. Antonioorem, não aceitou, porque a carreira das armas, para que tinha decida a vocação, lhe fazia anteveo um futuro brilhante de vitórias e de feitos heroicos.

incuria, e sobretudo pelos vandalismos de uma turba ignara. Facilite-se o transito para as aguas freaes, aproveitem-se melhor as aguas da fonte de S. Agulha, cuja virtude passou ha muito em julgado para esse serie de variadissimos soffrimetos de estomago, que a sciencia reune sob o nome coletivo de dispessias. Desobstrua a fonte de S. Silvestre, cuja agua va quasi perdida. Abram caminho para a capela de Santo António, cuja existencia é por muitos ignorada á falta de atalho ou caminho que lá conduza, privando os visitantes de um dos pontos de vista mais pitorescos da mata.

Estou certo que d'estes e analogos trabalhos advirá bem mais renome do que de umas obras desexquibidas, de um merito duvidoso, e o que peior é, destruindo o que ainda resta de antiguidades bem mais apreciavéis, que todos esses modernismos tão mal cabidos ali, onde a necessidade da conservação deve ser acatada com tanto mais respeito, quanto é certo, que não temos dois Bussacos no paiz.

Conserva-se-lhe esse cunho de originalidade, essas construções singelas levantadas por uns pobres frades sem outros recursos mais, que a fé que os animava e a vontade que os impelia.

Não foi intento meu irrogar censuras a ninguém. Deservei a impressões que me proporcionou o Bussaco na minha ultima visita em agosto. Oxalá que emquanto a este paiz não se marchar demolidora, que lhe vai tirando o pouco, que ainda possue.

Os cavalheiros que hoje presidem á direção da mata, que apenas conheço do nome, e que respeito pelo seu carcter honestissimo, rétas intenções, e sufficiente illustração, háo de, decerto, o por uma barreira tenaz a taes e tantos desastros; ainda mais, buscarão restaurar o que d'isso precise, mas de modo a conservar a unidade d'aquelle todo, o que pouco custa, e vale bem mais do que o pouco quanto a validade e ás aberrações do espirito ali introduzido de imprprio e até condemnavel.

Oxalá vejamos realizada, de futuro, a nossa esperança de levantarmos bem alto o nome de quem, lutando contra os desvarios, se compromettu mais e melhor do que o Bussaco vale e precisa. Confiamos n'isso, porque, ao que sabemos, sobra-lhes competencia, e animo-aos a melhor vontade. E é quanto basta para conseguir muito, se não tudo.

## HOMENS ILUSTRES

### D. LUIZ ANTONIO DE MENEZES

#### 1. MARQUEZ DE MARIALVA

Uma das épocas mais notaveis para Portugal, foi sem duvida a da revolução de 1640 que libertou o paiz do jugo despotico de Hespanha, dando nos a independencia, e collocando no tronco um rei portuguez, o duque de Bragança, D. João IV. Grandes actos de heroismo se registaram então.

No dia 1.º de dezembro de 1640, raiou a aurora da nossa liberdade, devido á dedicação e patriotismo de verdadeiros portuguezes, que em 12 de meo de outubro anterior se reuniram no palacio de D. António Vaz d'Almada, e combinaram a conspiração, que tão felizmente vingou.

D. Luiz Antonio de Menezes, filho do 2.º conde de Cantanhede, título que mais tarde erdo, por falecimento de seu pae, e que anos depois, em atença aos relevantes serviços prestados á patria recebeu o titulo de 1.º marquez de Marialva, foi um dos mais intrépidos e valentes guerreiros, que se distinguiram n'essas lutas patrioticas, e um dos illidos que atacaram o paço, onde vivia a duquesa de Mantua. D. Antonio Luiz de Menezes descendia de familia muito nobre, e contava entre seus avós nomes dos mais illustres.

El-rei D. Afonso V havia concedido em 1479, a D. Pedro de Menezes, o titulo de conde de Cantanhede, em uma só vida; porém, muito mais tarde, el-rei D. Filipe III renovou aquelle titulo, por decreto de 21 de abril de 1618 em favor de D. Pedro de Menezes, presidente do senado da camara de Lisboa, o qual foi então o segundo conde de Cantanhede.

D. Pedro de Menezes era casado com D. Constança de Gusmão, filha de Rui Gonçalves da Camara, primeiro conde de Vila Franca. D'este consorcio nasceu o futuro marquez de Marialva, D. Antonio Luiz de Menezes.

Divergem alguns biographos a respeito da data do nascimento d'este insigne militar; parece, porém, que nos deve merecer maior credito o escriptor core, conde da Ericeira, que no seu livro *Portugal Restaurado*, nos dá em 1657, D. Antonio Luiz de Menezes, com perto de 60 anos de idade.

Continuas lutas se seguiram á revolução do dia 1.º de dezembro, provocadas pelos exercitos castelhanos, que procuravam energeticamente passar as fronteiras de Portugal; D. Antonio Luiz de Menezes tomou parte muito ávida n'estas lutas; distinguindo-se sempre pelo grande arrojo e valentia.

Fôra nomeado coronel no proprio dia um de dezembro, quando se realizou a aclamação de D. João IV. Organizou depois em Coimbra um regimento de mil seicentos e sessenta homens, de que ele era o comandante; com este regimento que se tornou muito famoso pelas provas de valor e de ímpetido com que sempre se distinguiu nos combates em que entrava.

Quando em 1641, o coronel D. Antonio chegou a Cascaes, el-rei recompensar-lhe os serviços prestados em honra da patria, dando-lhe um lugar da maior importância e confiança na corte. D. Antonioorem, não aceitou, porque a carreira das armas, para que tinha decida a vocação, lhe fazia anteveo um futuro brilhante de vitórias e de feitos heroicos.

Quando em 1641, o coronel D. Antonio chegou a Cascaes, el-rei recompensar-lhe os serviços prestados em honra da patria, dando-lhe um lugar da maior importância e confiança na corte. D. Antonioorem, não aceitou, porque a carreira das armas, para que tinha decida a vocação, lhe fazia anteveo um futuro brilhante de vitórias e de feitos heroicos.

Quando em 1641, o coronel D. Antonio chegou a Cascaes, el-rei recompensar-lhe os serviços prestados em honra da patria, dando-lhe um lugar da maior importância e confiança na corte. D. Antonioorem, não aceitou, porque a carreira das armas, para que tinha decida a vocação, lhe fazia anteveo um futuro brilhante de vitórias e de feitos heroicos.

até esse momento D. Antonio, que então já usava do titulo de conde de Cantanhede, não aceitou cargo algum de importância, na corte, por ser do partido contrario ao conde de Olemira, o qual tinha todo o valimento real.

Os affeitos ao conde de Cantanhede só começaram portanto a figurar mais na corte, depois do falecimento d'el-rei.

Corria o ano de 1658. A praça d'Elvas, (de que era governador D. Sancho Manuel, que mais tarde teve o titulo de conde de Vila Flor), achava-se cercada com um exercito de trinta e seis mil homens comandados pelo general castelhano D. Luiz Mondes de Haro.

A rainha D. Leonor de Gusmão, regente do reino, pela menoridade do principe real D. Afonso, escreveu em 2 de dezembro de 1658 a seguinte carta ao conde de Cantanhede:

—Conde amigo. Eu el-rei vos envio muito saudar, como áquella que amo. E' de tanta importancia acudir á provincia do Alemtejo com uma pessoa que a governe, enquanto o inimigo persiste sobre Elvas, e que esta seja tal, que a alento e console, e tenha autoridade, áttividade, e zelo para formar um exercito capaz de ir socorrer aquella praça, se o pedir a necessidade, que ainda que á importancia da vossa pessoa n'esta corte pedia-vos não apartasse de mim, mo é preciso encomendar-vos partes logo a livrar-me do cuidado em que me tem posto as coisas d'aquella provincia, e a fazer-me, e a este reino um serviço tão grande, como áquella será; e porque para tão conhecido amor como me tendes, e ao reino, e por muito que desejeis sua conservação, e defesa, são necessarias poucas palavras para vos persuadir vades acudir a tão grande occasião com estas poucas regressas espero partireis logo, e por estas mandu a todos os cabos, e officias de guerra, justiça e fazenda vos obedeam, cumpram, e guardem as vossas ordens, em tudo o que tocar ao intento referido, em que espero façais o que deveis a quem sois, e á boa vontade que vos tenho, que são dois motivos bem grandes, para um homem como vós.

Escreita em Lisboa, a 2 de dezembro de 1658.—Rainha.

Não contente com esta carta, a rainha mandou chamar o conde, e disse-lhe: —Sois tão empunhado na conservação d'este reino, tendes tanta áttividade e tão grande coração, que ho de vós o socorro da praça de Elvas, que é a muralha, que na provincia do Alemtejo nos defende de nossos inimigos; parti-vos logo para Extremoz, e aia da minha diligencia mandar-vos assistir com toda a gente e cabalarias que houver no reino, e não tenhaes pelo menor socorro as desatenções e descuidos, que os castelhanos costumam ter nos seus exercitos, quando as empresas são dilatadas; e don'vossa licença para que com certeza d'esta intelligencia me tenhaes por castelhano.

O conde de Cantanhede, a quem sómente agradavam empresas difficulas, beijou, de joelhos, a mão da rainha, e disse-lhe, reconhecido pela distincção que acabava de receber: —Eu paro, senhora, para Extremoz, a obedecer a vossa magestade, e espero na justiça da causa que defendo, e nos valorosos animos dos vassallos de vossa magestade, que brevemente hei de voltar aos pés de vossa magestade a render-lhe a gloria



